

#GIEFEL2023

# CONGRESSO MEDICINA FELINA

LISBOA  
**2020**  
&  
**21** MAIO



HOTEL OLISSIPPO ORIENTE

QUANDO O COMPOR  
MEDICINA INTERNA SE CRUZAM

## PALESTRANTES

**TOMÀS  
CAMPS**

DVM, MSc, Dip ECAWBM, PhD

**MANUEL  
SANT'ANA**

DVM, MSc, PhD, DipECAWBM(WSEL)

**INÊS  
GUERRA**

DVM, MSc, ISFMAAdvCertFB



COM O  
APOIO:



MEDIA  
PARTNER



INSCRIÇÕES:

€35 €95 €155

# VII

## CONGRESSO MEDICINA FELINA

**APMVEAC**

Associação Portuguesa de Médicos Veterinários  
Especialistas em Animais de Companhia

**QUANDO O COMPORTAMENTO  
E A MEDICINA INTERNA SE CRUZAM**

# PROGRAMA

## SÁBADO 20 DE MAIO

13.30 - 14.30 H	ABERTURA DO SECRETARIADO E WELCOME COFFEE	
14.30 - 14.50 H	COMPORTAMENTO, BEM-ESTAR E EVIDÊNCIA - WHAT'S NEW PUSSYCAT?	DR. MANUEL SANT'ANA
14.50 - 15.35 H	PONTOS CHAVE PARA LER UM GATO, COM CONFIANÇA	DRA. INÊS GUERRA
15.35 - 16.20 H	GATO À CONSULTA: QUE O CATFRIENDLY ESTEJA CONVOSCO	DRA. INÊS GUERRA
16.20 - 16.40 H	SABEMOS MESMO COMO COME O GATO?	 DRA. LEONOR VALENTE
16.40 - 17.10 H	COFFEE BREAK	
17.10 - 17.55 H	ASPECTOS PRÁCTICOS DE LA CONSULTA DE MEDICINA DEL COMPORTAMIENTO	DR. TOMÀS CAMPS
17.55 - 18.40 H	PREVENCIÓN DE TRASTORNOS DE CONDUCTA EN EDAD PEDIATRICA	DR. TOMÀS CAMPS
18.40 - 19.30 H	MESA REDONDA GIEFEL	DR. MANUEL SANT'ANA + DRA. INÊS GUERRA + DR. TOMÀS CAMPS

## DOMINGO 21 DE MAIO

09.30 - 10.15 H	ELIMINACIÓN INADECUADA EN GATOS: MÁS ALLÁ DE LA CIF	DR. TOMÀS CAMPS
10.15 - 11.00 H	NEUROLOGÍA Y CONDUCTA: UNA RELACIÓN INSEPARABLE	DR. TOMÀS CAMPS
11.00 - 11.30 H	COFFEE BREAK	
11.30 - 12.15 H	DOLOR Y CONDUCTA: DEL DIAGNÓSTICO AL MANEJO DEL GATO CON DOLOR	DR. TOMÀS CAMPS
12.15 - 12.35 H	CAT'XPERT - CONHECIMENTO ESPECIALIZADO PARA UMA ESPÉCIE EXCEPCIONAL	 DR. OCTÁVIO PEREIRA
12.35 - 14.00 H	PAUSA PARA ALMOÇO	
14.00 - 14.45 H	DESAFIOS INERENTES A UMA CASA MULTICAT	DRA. INÊS GUERRA
14.45 - 15.30 H	DERMATOLOGÍA Y CONDUCTA, UNA RELACIÓN BIDIRECCIONAL	DR. TOMÀS CAMPS
15.30 - 16.15 H	OTROS PROBLEMAS MÉDICOS Y CAMBIOS DE CONDUCTA	DR. TOMÀS CAMPS
16.15 - 16.45 H	COFFEE BREAK	
16.45 - 17.30 H	CURIOSITY KILLED THE CAT - QUESTÕES ÉTICAS EM MEDICINA FELINA	DR. MANUEL SANT'ANA
17.30 - 18.30 H	MESA REDONDA GIEFEL	DR. MANUEL SANT'ANA + DRA. INÊS GUERRA

COM O  
APOIO:



MEDIA  
PARTNER



ORGANIZAÇÃO:



# VII

## CONGRESSO MEDICINA FELINA

**APMVEAC**

Associação Portuguesa de Médicos Veterinários  
Especialistas em Animais de Companhia

### QUANDO O COMPORTAMENTO E A MEDICINA INTERNA SE CRUZAM

## ORADORES



## DRA. INÊS GUERRA

Licenciada em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.

Realizou estágio na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) em Medicina de Comportamento e Ecologia de colónias de gatos e Pós-graduação em Intervenção da Doença Comportamental em Animais de Companhia pelo Centro para o Conhecimento Animal e pelo Instituto Português de Psicologia (INSPSIC).

Tem certificação em medicina felina conferida por várias entidades, tais como a ISFM (ISFMAdvCertFB), a Fear Free e a American Association of Feline Practitioners (AAFP), tendo frequentado ainda os cursos de Medicina Interna e Comportamento Felino ministrados pela Universidade de Sidney.

Atualmente, é responsável pelo Departamento de Comportamento Felino no Grupo Hospital do Gato desde 2016 e oradora convidada em faculdades nacionais. No sentido de promover um maior conhecimento e consciencialização acerca do comportamento felino junto dos tutores, dinamiza também a página de instagram @hagatosegatos.



## DR. TOMÀS CAMPS

Tomàs Camps Morey obtuvo su Licenciatura en Veterinaria, sus Masters en Etología Clínica en Pequeños Animales y en Investigación Animal, así como su Doctorado en la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Es diplomado por el Colegio Europeo de Bienestar Animal y Medicina del Comportamiento (ECAWBM). Ha trabajado como veterinario etólogo en la Fundación Hospital Clínic Veterinari de la UAB e investigador y docente en la misma Universidad (departamento de etología y bienestar animal) desde 2009 hasta 2017.

Actualmente es el director del servicio de medicina de comportamiento y bienestar animal en ETOVETS (Centro de referencia en Medicina del comportamiento en Mallorca España).

Es co-autor de los libros “Cambios de comportamiento asociados al dolor” – Servet (ed.), “Manual práctico de etología clínica en el perro”, “Manual práctico de etología clínica en el gato” y del “Manual práctico de etología clínica del perro para ATVs” – Multimédica ediciones veterinarias (ed.).

Además, es ponente habitual en congresos tanto nacionales como internacionales y es el presidente del Grupo de Especialidad en Medicina del Comportamiento Animal de AVEPA (GEMCA).



## DR. MANUEL SANT'ANA

É médico veterinário e especialista em Bem-Estar Animal pelo European Board of Veterinary Specialisation. É atualmente investigador do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa e responsável do projeto “EVIEDVET- Promoção do Ensino e Formação em Medicina Veterinária Baseada na Evidência”.

Os seus interesses de investigação são diversificados e vão desde a ética animal e profissional, passando pelas relações humano-animal o bem-estar animal e a medicina veterinária baseada na evidência.

COM O  
APOIO:



MEDIA  
PARTNER



ORGANIZAÇÃO:



GIEFEL APMVEAC



## **Comportamento, bem-estar e evidência - *What's new pussycat?***

Manuel Magalhães-Sant'Ana<sup>1, 2</sup>

1. *Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Avenida da Universidade Técnica, 1300-477 Lisboa, Portugal*
2. *Laboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária, Lisbon, Portuga*  
Contacto: [mdsantana@fmv.ulisboa.pt](mailto:mdsantana@fmv.ulisboa.pt)

### **Resumo**

Comportamento e bem-estar estão intimamente ligados. Qual destes gatos tem melhor bem-estar? Um gato exclusivamente de interior, em que a sua alimentação, reprodução e movimento são controlados? Um gato com regime misto indoor-outdoor sobre o qual temos algum controlo sobre a reprodução e movimentação? Um gato doméstico exclusivamente de exterior em que temos algum controlo sobre a sua alimentação e reprodução, mas não sobre a sua movimentação? Ou um gato feral, sem contacto com seres humanos mas totalmente livre? Para responder a esta questão é preciso definir-se o que é um gato. Atribui-se à escritora Gertrude Stein o ditado “*a cat is a cat is a cat is a cat*”. Esta definição expressa a ideia de que as coisas são o que são, sem qualquer necessidade de maiores explicações ou interpretações. Mas será que nós, médicos veterinários, sabemos o que é um gato?

A descoberta de uma jazida de um homem e do seu gato na aldeia de Shillourokambos, no Chipre, aponta para que a domesticação dos gatos possa ter tido início há 10.000 anos atrás (Vigne et al., 2004), embora a primeira evidência de que gatos selvagens se transformaram em animais de estimação venha do Egipto, há cerca de 4000 anos. Todos os gatos domésticos (*F. silvestres catus*) descendem do gato selvagem africano (*F. silvestris lybica*), que vive em ambientes semidesérticos e raramente bebe água (Driscoll et al., 2007). O gato doméstico é geneticamente muito semelhante ao gato selvagem e mantém a maior parte dos mesmos comportamentos, nomeadamente o instinto de caça. No entanto, o gato doméstico vive em condições muito diferentes daquelas dos seus ancestrais. A maior parte vive no interior de casas com pouco ou nenhum acesso ao exterior, o que tem consequências comportamentais e nutricionais. Em termos nutricionais, representa um desafio providenciar uma dieta estritamente carnívora a um animal habituado a comer presas inteiras de onde retirava todos os nutrientes, nomeadamente a taurina e a água. Em termos comportamentais,

a maior parte dos gatos, tirando talvez algumas raças mais apuradas como os persas, está altamente motivada para caçar, comportamento que lhes é vedado, o que pode causar frustração e tédio.

Uma das maiores diferenças do gato doméstico relativamente ao seu parente selvagem é ser seletivamente social ao invés de solitário. Nos gatos, as partes do cérebro que regulam as interações sociais são menos desenvolvidas do que nos cães. Isso fica bem patente no período sensível do gato, que é relativamente curto, durando pouco mais de um mês (Rochlitz, 2007). Ao contrário do cão, cuja socialização é translacional, isto é, as competências sociais com outros cães vão ajudá-lo a lidar melhor com pessoas e vice-versa, a socialização do gato é específica da espécie. Assim, se um gatinho não é criado com outros gatinhos não socializará com gatos na idade adulta e se não for criado com pessoas não socializará com pessoas na idade adulta. A investigação indica que são necessários pelo menos 30 minutos de interação diária com seres humanos durante o período sensível para se atingir habituação ao ser humano. Podemos também dizer que essa evolução da relação homem-gato está ainda a ocorrer como indicam estudos recentes. Um ensaio experimental mostra que os gatos domésticos são apenas modestamente sensíveis a estados emocionais humanos, especialmente quando exibidos por seus donos (Galvan & Vonk, 2016). Outro estudo mostrou a capacidade dos gatos de seguir o olhar humano, uma capacidade apenas detectada anteriormente em símios e cães, mas estímulos vocais ostensivos por parte do experimentador não aumentaram a taxa de sucesso dos gatos durante o teste (Pongrácz et al., 2019).

A Medicina Baseada na Evidência (MBE) envolve “a integração das melhores evidências de pesquisa com nossa experiência clínica e os valores e circunstâncias únicos de nossos pacientes” (Straus et al., 2018). No entanto, falta evidência robusta e de elevada qualidade em medicina veterinária, nomeadamente em medicina felina. Segundo Girolamo & Reynders (2016) apenas 2% dos ensaios randomizados controlados (ERC) veterinários, contra 77% dos ERCs humanos, relataram cálculos de poder estatístico, resultados primários, geração de sequência aleatória (randomização), ocultação de alocação (cegamento) e métodos de estimativas. Esta falta de evidência robusta é especialmente evidente na medicina do comportamento. Num artigo recente, Daniel Mills (2022) aponta a falha recorrente em refletir criticamente por parte dos investigadores em comportamento clínico, conforme seria exigido pelo método científico, ou o uso seletivo de referências para apoiar a opinião pessoal (viés de confirmação). É pois necessário promover melhores práticas de investigação, nomeadamente no estabelecimento de directrizes para ERCs em medicina veterinária (Sargeant et al., 2023). Nesse sentido, o projecto de investigação EVIEDVET procura desenvolver um currículo de e-learning em MBE para o ensino superior e para a educação contínua de profissionais veterinários.

### **Agradecimentos**

Esta apresentação foi feita no âmbito do projeto EVIEDVET – Promoção do Ensino e Formação em Medicina Veterinária Baseada na Evidência, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (PTDC/CED-EDG/0187/2020).

### **References**

- Driscoll, C. A., Menotti-Raymond, M., Roca, A. L., Hupe, K., Johnson, W. E., Geffen, E., Harley, E. H., Delibes, M., Pontier, D., Kitchener, A. C., Yamaguchi, N., O'Brien, S. J., & Macdonald, D. W. (2007). The Near Eastern Origin of Cat Domestication. *Science (New York, N.Y.)*, *317*(5837), 519–523. <https://doi.org/10.1126/science.1139518>
- Galvan, M., & Vonk, J. (2016). Man's other best friend: Domestic cats (*F. silvestris catus*) and their discrimination of human emotion cues. *Animal Cognition*, *19*(1), 193–205. <https://doi.org/10.1007/s10071-015-0927-4>
- Girolamo, N. D., & Reynders, R. M. (2016). Deficiencies of effectiveness of intervention studies in veterinary medicine: A cross-sectional survey of ten leading veterinary and medical journals. *PeerJ*, *4*, e1649. <https://doi.org/10.7717/peerj.1649>
- Mills, D. S. (2022). Clinical Animal Behaviour: Paradigms, Problems and Practice. *Animals*, *12*(22), Article 22. <https://doi.org/10.3390/ani12223103>
- Pongrácz, P., Szapu, J. S., & Faragó, T. (2019). Cats (*Felis silvestris catus*) read human gaze for referential information. *Intelligence*, *74*, 43–52. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2018.11.001>
- Rochlitz, I. (Ed.). (2007). *The Welfare of Cats*. Springer Netherlands. <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-3227-1>
- Sargeant, J. M., Ruple, A., Selmic, L. E., & O'Connor, A. M. (2023). The standards of reporting trials in pets (PetSORT): Explanation and elaboration. *Frontiers in Veterinary Science*, *10*. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2023.1137781>
- Vigne, J.-D., Guilaine, J., Debue, K., Haye, L., & Gérard, P. (2004). Early Taming of the Cat in Cyprus. *Science*, *304*(5668), 259–259. <https://doi.org/10.1126/science.1095335>